Alencar, Eunice Soriano de. *Psicologia e educação do superdotado.* São Paulo, Ed. Pedagógica e Universitária, 1986. 97p.

Publicação mais que oportuna. No Brasil há uma defasagem exasperante entre a grande preocupação e publicações sobre o excepcional infradotado, em comparação com o superdotado. É de tal monta e amplitude que nosso povo, o leigo em geral, não se acostumou ainda com a idéia de que o superdotado também é excepcional.

O livro é, pois, auspicioso sob todos os aspectos. A autora domina o assunto com desenvoltura, conhecimento, diria até com descontração. Escreve à vontade, segura, metódica. Faz uma revisão do tema, da palavra superdotado, e mostra como a psicologia evoluiu no enfoque do assunto; mostra também os enganos de ontem, as idéias fixas, os clichês dubitativos de hoje. Esclarece tudo: o que é o superdotado, o que se fez, o que se faz e o muito que se precisa fazer. Desfaz preconceitos. Esclarece dúvidas. Parece ter escrito o livro como se estivesse sendo argüida em um auditório. Livro curto mas contendo o essencial, escrito com objetividade e comedida distribuição da matéria. Livro de professora.

Começa por uma sinopse histórica do conceito de inteligência, tratando em seguida da mensuração, desde os primórdios de Galton até Binet. Relendo os fatos dessa época, quase podíamos denominar fase heróica da mensuração esse período que vai do laboratório do primeiro até a escala do francês, em cujo segmento de tempo interferem construtivamente outros, como Cattell e Simon, até culminar no conhecidíssimo Stanford-Binet.

A autora reproduz as várias definições de inteligência, e, didaticamente, agrupa-as em cognitivas e adaptativas. Chega ao movimento antiteste, decorrente em parte de uma teimosia científica em considerar fixo e invariável o resultado do teste de QI. Apresenta teorias da inteligência, destacando Spearman, Thurstone, Cattel e Guilford. Nada diz sobre Piaget nem Eysenck, embora as afirmações de Cattel estejam, a nosso ver, embutidas nesse último, nesse luminar da atual psicologia inglesa, ainda que nascido na Alemanha. Aborda as críticas à teoria de Guilford, com seu número excessivo de fatores, e daí as dificuldades de testagem.

As relações entre criatividade e inteligência merecem todo um subcapítulo. O interesse crescente pela criatividade já seria um arranhão na dogmática do QI. Chama a atenção para os aspectos relacionados entre criatividade e as características cognitivas, motivacionais, e de personalidade. Aborda o esforço, através da história, de procurar-se sempre indivíduos mais inteligentes, passando por Confúcio, Grécia, sultões da Turquia, até o presente século, com as duas superpotências lutando pela conquista do espaço. E nos lembra, ao tratar de superdotados e ensino, que Einstein, Churchill e Thomas Edison não foram bem-sucedidos na escola...

Muito bom o conciso relato sobre o *idiot savant*. No capítulo sobre a identificação do superdotado a autora traz importantes contribuições. Apenas citaremos, por preciosa, a observação de que nas últimas décadas houve mudança de uma visão unidimensional para uma multidimensional da inteligência. Também de alto valor informativo é a demonstração do desgate da noção de que alto QI seria sinônimo de alta inteligência. Outras variáveis passaram a ser consideradas e incluídas, como criatividade, liderança etc. Assim, há muitas áreas para os educadores detectarem o superdotado. Não existe mais o grupo homogêneo. A lista de como identificar o superdotado, e todo o capítulo, de resto,

constituem o ponto mais alto do livro. Como também de igual altura e riqueza é o capítulo sobre as idéias errôneas sobre o superdotado.

Em seguida, trata de programas de atendimento do superdotado, criticando a escassa atenção que se tem dado ao problema, no Brasil. Mas mostra detalhadamente os objetivos de um programa de assistência ao superdotado, inclusive a necessidade — ponto que julgo muito relevante — de cuidar-se de sua afetividade. Vem, depois, uma informação ilustrativa da atenção ao superdotado em diferentes países.

Termina o livro com um capítulo absorvente e muito nosso, em que a autora aparece como professora, como estudiosa, e sobretudo como plena de dedicação: é o atendimento ao superdotado no Brasil. Apresenta um programa, com todas as suas implicações educacionais. E se sai muito bem.

ATHAYDE RIBEIRO DA SILVA